



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA LAURÊNCIA GONSALVES SANTOS

O ENCONTRO DO SUJEITO LEITOR COM O LIVRO LITERÁRIO

Amargosa
2017

MARIA LAURÊNCIA GONSALVES SANTOS

O ENCONTRO DO SUJEITO LEITOR COM O LIVRO LITERÁRIO

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, como obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Geórgia Nellie Clark.

Amargosa
2017

Santos, Maria Laurência Gonsalves.

O encontro do sujeito leitor com o livro literário / Maria Laurência Gonsalves Santos. Amargosa, Bahia, 2017

Orientadora: Geórgia Nellie Clark

Monografia (Graduação) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores.

1. Leitura 2. Literária I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores. II

Elaborado pela biblioteca do CFP/UFRB

O Encontro do Sujeito Leitor com o Livro Literário

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Centro de Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora.

Data de aprovação: 26 de setembro de 2017

Banca examinadora



Orientadora

Geórgia Nellie Clark - Orientadora
Mestre em Políticas Sociais e Cidadania



Examinadora

Maria Eurácia Barreto de Andrade
Doutora em Educação

Examinadora

Gilsélia Macedo Cardoso Freitas
Doutora em Educação

Amargosa-BA, 26 de setembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Em homenagem a minha mãe. Agradecida pela educação que recebi. Sei que, onde estiver se orgulha de mim. Sempre me deu apoio, sempre torceu por mim, sempre se esforçou para me ofertar os estudos em toda minha trajetória escolar, mesmo nos tempo difíceis...

Vencemos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo ao meu Senhor JESUS, que me guiou em momentos difíceis durante a minha trajetória na academia, oportunizou meu ingresso na universidade e me manteve perseverante até o final, me proporcionou a tão sonhada formação acadêmica.

Agradeço ao meu companheiro Rogério, a minha filha Laís e ao meu irmão Pedro pela compreensão e apoio constante.

À minha querida orientadora Geórgia Nellie Clark pelo carisma, profissionalismo, pela paciência comigo e pela sua grande contribuição para a conclusão deste trabalho.

A todos que ajudaram durante a realização deste trabalho.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. (Nelson Mandela)

RESUMO

Esta monografia apresenta os resultados da pesquisa sobre práticas de leituras literárias e a constituição do leitor literário. Trata da importância do livro impresso literário, da importância da leitura literária para formação do indivíduo, e a constituição do sujeito leitor a partir da leitura por prazer e fruição dos sentidos. Realizada com estudantes universitários do CFP/UFRB em Amargosa, BA. Assim sendo, esta pesquisa norteou-se pelo seguinte problema: Como os futuros docentes pedagogos, que tem por hábito a leitura literária, se constituíram enquanto leitores? Considerando este emblemático contexto a pesquisa objetivou: Entender a construção das práticas de leitura de livros impressos literários, conhecendo a história do encontro do sujeito com o livro literário. E para isto buscou-se: *Refletir sobre a leitura literária e importância do livro impresso literário para formação de leitores; Compreender os processos de formação do leitor. Interpretar a história do sujeito leitor com o livro impresso literário, analisando sua constituição como leitor;* Para o desenvolvimento da investigação adotamos pressupostos metodológicos ligados à pesquisa qualitativa, utilizando a entrevista para a recolha de dados. Este instrumento auxiliou na apreensão e discussão da problemática impressa no objeto desta investigação, a constituição do sujeito leitor. No que se refere aos pressupostos teóricos este trabalho encontra-se fundamentado nos estudos e pesquisas de autores como Rodrigo Matos de Souza, Ricardo Azevedo, Márcia Feitosa, Zoara Faila, Maria Helena Martins, Roxane Rojo, entre outros que discutem sobre leitura, leituras literárias e formação do leitor. Por fim, com as informações obtidas na pesquisa foi possível compreender a importância da prática da leitura literária e os processos de constituição do leitor através da história de leitura dos sujeitos leitores literários. Pois, os resultados da pesquisa revelam a importância do livro impresso literário para constituição de leitores e como a prática de leituras literárias é importante para a formação do indivíduo na sociedade.

Palavras-chaves: Leituras Literárias; Livro Impresso Literário; Constituição do Leitor.

ABSTRACT

This monograph presents the results of the research on practices of literary reading and the constitution of the literary reader. It deals with the importance of the literary printed book, the importance of literary reading for the formation of the individual, and the constitution of the reader subject from reading for pleasure and enjoyment of the senses. Held with university students of the CFP / UFRB in Amargosa, BA. Thus, this research was guided by the following problem: How did future pedagogical teachers, who habitually read literary, become constituted as readers? Considering this emblematic context the research aimed to: Understand the construction of reading practices of literary printed books, knowing the history of the encounter of the subject with the literary book. And for this we sought: Reflect on the literary reading and importance of the printed literary book for the formation of readers; Understand the processes of reader training. Interpret the story of the reader subject with the literary printed book, analyzing its constitution as a reader; For the development of research, we adopted methodological assumptions related to qualitative research, using the interview to collect data. This instrument helped in the apprehension and discussion of the problematic printed in the object of this investigation, the constitution of the reader subject. As far as the theoretical assumptions are concerned, this work is based on the studies and researches of authors such as Rodrigo Matos de Souza, Ricardo Azevedo, Márcia Feitosa, Zoara Faila, Maria Helena Martins, Roxane Rojo, among others who discuss reading, literary readings and reader training. Finally, with the information obtained in the research, it was possible to understand the importance of the practice of literary reading and the processes of constitution of the reader through the reading history of literary subjects. For the results of the research reveal the importance of the literary printed book for the constitution of readers and how the practice of literary reading is important for the formation of the individual in society.

Keywords: Literary Readings; Book Printed Literary; Constitution of the Law-tor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	14
1 - LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR	
1.1 – Leitura e leitor	14
1.2 – Livro impresso	20
1.3 – Leitura literária	22
1.4 – Formação do leitor	23
CAPÍTULO II	26
2 - PASSOS DA PESQUISA.	
2.1 – Pesquisa qualitativa	26
2.2 – O campo da pesquisa e seus colaboradores	27
2.3 – Instrumento de coleta utilizado: a entrevista	28
CAPÍTULO III	30
3 – ENCONTROS COM A LEITURA LITERÁRIA	
3.1 - O acesso e a importância do livro impresso	30
3.2 – Constituição do sujeito leitor literário e elementos para esta constituição	35
3.3 – Contribuição da leitura por prazer e fruição dos sentidos na formação do indivíduo na sociedade	39
3.4 – Concluindo	41
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende discutir a constituição dos sujeitos leitores e a leitura literária, considerando aspectos como a leitura por prazer ou fruição como construção de sentidos, a relevância dos livros impressos literários, ressaltando a importância do professor leitor como relevante para formar outros leitores.

Existem diversas formas de *se constituir leitor* e, na história de leitura de cada um, há sempre um fator que se destaca por contribuir muito mais no processo de formação desse leitor. Os sujeitos podem se tornar leitores em qualquer tempo de suas vidas independente do momento, idade e dos estímulos que podem ser vários ou um motivo. É possível que nos tornemos leitores a partir das histórias ouvidas, os estímulos de outras pessoas, professores, através dos livros literários, das leituras realizadas por gosto, preferência, por prazer.

Nesse sentido, é sempre importante lembrar que os profissionais da educação podem contribuir muito com a formação do leitor ao se tornarem leitores literários ativos, podendo ensinar através de seus exemplos. “O livro carregado debaixo do braço do professor para o interior da sala de aula e lido por ele pode despertar mais curiosidade, desejo e gosto pela leitura que muitos minutos de convencimentos” (CRUZ, 2012, p.07).

Desta forma, procurei conhecer a história da constituição leitora desse sujeito, o estudante universitário, para melhor compreensão dos processos de formação do leitor, leitores de livros impressos literários, pensando nas possibilidades de promoção desse processo, pois, “num país onde o livro não é um objeto que faça parte do ethos da grande maioria da população, a formação de leitores se impõe como uma necessidade para a construção de indivíduos conscientes de sua condição no mundo” (SOUZA, 2004, p.2).

Para Souza (2014), a leitura é capaz de produzir sentidos e propor ao sujeito leitor a conquista da autonomia porque o sujeito se constrói num processo dialético com a cultura na qual está inserido, com a relação com outros sujeitos e com as produções culturais da sociedade. Então, da relação do leitor com o livro literário, produto cultural, resulta a produção de sentidos que propõe a inserção deste sujeito leitor em novas experiências, discursos e práticas culturais.

A leitura como construção do sentido do texto, supõe um leitor que interage com o autor através do texto, fazendo sua própria leitura, uma leitura como processo

construtivo que, com os conhecimentos de mundo já adquiridos, permite ao leitor construir sua compreensão do texto (FEITOSA, 2008). Assim, a compreensão obtida dos textos literários possibilita ao leitor, além de seu crescimento intelectual, novos modos de ser e estar no mundo.

As leituras praticadas por prazer, pela preferência, pelo gosto, pela identificação com o texto trazem grandes benefícios para a formação do leitor. Para formar um leitor é necessário que haja uma sintonia entre o leitor e o texto, uma sintonia constituída no prazer, na identificação, no interesse e na interpretação livre do texto (AZEVEDO, 2004). Essa sintonia ocorre de forma mais intensa com as leituras realizadas por prazer ou fruição, as quais apresentam um sentido para aquele que ler.

Assim sendo, a leitura literária desperta o interesse e o gosto pela prática de leitura porque quando se trata de uma história sempre se deseja saber o desfecho, o desejo de ler vai se aprimorando. Segundo Azevedo (2004, p.2) “Todas as 'literaturas' são importantes e têm sua razão de ser. Diferenciá-las, pode afastar as pessoas da leitura”. Portanto, ao classificar alguns livros literários, para indicação aos sujeitos leitores pode ser que eles não se identifiquem com o texto e desistam da leitura. Todas as literaturas de livre escolha podem contribuir para formação do leitor. A leitura pelo prazer de ler, aquela sem obrigação é que possibilita ao indivíduo criar vínculos com a prática da leitura, ao estabelecer critérios de seleção, avaliando, recusando umas e abraçando outras (FEITOSA, 2008).

Embora sempre tenha sido leitora literária, percebi que, ao entrar na universidade e à medida que avançava no curso, conseguia ler menos livros, o que me despertou uma série de questionamentos. Dentre as questões me perguntava: além das leituras obrigatórias do curso, os estudantes universitários conseguem tempo para a prática de leituras por prazer e fruição, a leitura literária? Trata-se da prática de leitura de estudantes universitários, futuros professores que também irão formar leitores. Nesse sentido, compreendo que todo professor deveria ser um leitor literário, pois, a prática da leitura literária é importante para o professor leitor e, conseqüentemente para seus futuros educandos leitores.

Dessa forma, considerando a leitura como fator essencial para a formação plena do sujeito e a prática da leitura literária como possibilidade de desenvolvimento do sujeito leitor, entender a construção das práticas de leitura de livros impressos literários, conhecendo a história do encontro do sujeito, docente em

formação, com o livro literário.

Para o alcance desses objetivos, alguns caminhos precisaram ser trilhados, a saber: refletir sobre a leitura literária e importância do livro impresso literário para formação de leitores; Compreender os processos de formação do leitor; Interpretar a história do sujeito leitor com o livro impresso literário, analisando sua constituição como leitor.

O educador tem, ou deveria ter um compromisso com a educação. Sendo a leitura o instrumento que canaliza para que de fato ocorra uma educação capaz de transformar, o educador tem a responsabilidade de contribuir direta ou indiretamente com a formação leitora, ou seja, formar leitores seja nos espaços escolares ou não escolares. “Para que o educando se encante pela leitura, contudo, é necessário que o próprio professor seja leitor e mostre entusiasmo pela fruição do texto” (CRUZ, 2012, p.6). É necessário que o educador tenha uma relação íntima com os livros, sendo um leitor constante para encantar alguém. Obviamente pode não ser o bastante, mas é uma intervenção relevante nesse processo.

O sujeito leitor no qual estive interessada, neste estudo, é o estudante universitário, formando nos semestres de 2017, do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na cidade de Amargosa, interior da Bahia.

Talvez, a escolha do tema se deva a própria experiência com a leitura na infância / juventude. Ouvi muitas histórias contadas por pessoas que nem tinham conhecimento da leitura e escrita meus pais, mas sabiam da importância do aprendizado que as histórias poderiam passar e influenciar na leitura, “podemos até não saber ler, mas reconhecemos o valor que é dado ao seu uso social” (SOUZA, 2011, p.16). Desde a infância até a fase adulta, adquirem-se conhecimentos advindos da experiência de mundo. Essa leitura é essencial para se constituir uma compreensão crítica sobre a importância do ato de ler (FREIRE, 1991).

O tema apresenta relevância acadêmica e social porque vivemos em uma sociedade grafocêntrica, centrada na escrita, em que a criança, desde pequena, mesmo antes de frequentar a escola, já tem contato com a escrita e a leitura, através dos produtos utilizados no seu cotidiano. O tema é importante porque trata do fator que pode ser crucial na formação do indivíduo: a leitura. E também a formação do leitor. Também porque a leitura é parte fundamental do saber, ela ajuda a formar o indivíduo. É por meio da leitura que os sujeitos formam opiniões, seus próprios

conceitos, suas visões e interpretações do mundo (KRUG, 2015).

Então, para investigar os processos de formação do leitor e entender a construção das práticas de leitura de livros impressos literários, tomando como base os estudos das autoras Deslandes e Minayo (2010), apliquei a metodologia da pesquisa qualitativa interpretativa, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento para coleta de dados, que pareceu ser o caminho para conhecer a história do encontro do sujeito leitor com o livro literário.

E para atender os propósitos, o trabalho está estruturado em três capítulos. O **capítulo I** trata da *Leitura e Formação do Leitor*, apresentando um breve histórico sobre leitura a partir da Idade Antiga, Idade Média até os dias atuais. Traz algumas concepções de leitura, leitor, leitura literária do livro impresso e formação do leitor. O objetivo deste capítulo é refletir sobre a leitura literária e importância do livro impresso literário para formação de leitores.

O **capítulo II** traz *Os Passos da Pesquisa*, descrevendo o caminho percorrido para realização da pesquisa, as escolhas metodológicas, o tipo de pesquisa, o cenário e detalhes dos instrumentos de coleta de dados.

O **capítulo III** refere-se aos Encontros com a Leitura Literária, onde realizo a *análise* e reflexão dos dados coletados com base no referencial teórico. O objetivo deste capítulo é interpretar a história do sujeito leitor com o livro impresso literário, analisando sua constituição como leitor.

CAPÍTULO I

1 – LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Para tratar de leitura e formação do leitor iniciaremos este capítulo com um breve histórico sobre o desenvolvimento e percurso da leitura, ao longo dos tempos, logo após, trataremos dos conceitos utilizados neste estudo, apresentando algumas concepções sobre leitura e leitor de modo geral, também algumas concepções do livro impresso, leitura literária, formação do leitor, que são as questões às quais é dada ênfase neste trabalho. Discutiremos posteriormente, a importância da prática de leitura do livro impresso literário, a leitura por prazer e fruição dos sentidos para a formação do indivíduo.

Sendo a leitura parte fundamental na formação do indivíduo, formar leitores é necessário para o desenvolvimento dos sujeitos, da sociedade, do país, porque a leitura é capaz de transformar o modo de pensar dos sujeitos. Ainda são poucos os que cultivam a prática da leitura do livro impresso literário, em nosso país, e é importante que o educador, enquanto mediador seja um leitor literário ativo para formar outros leitores que apreciem também a prática da leitura literária.

1.1 - Leitura e leitor

A necessidade da leitura e escrita surgiu nos primórdios da História da humanidade, a partir dos signos escritos (figuras) em paredes de cavernas. Alguns escritos feitos pelos ancestrais humanos serviam, para indicar para as suas companheiras quando não estavam presentes, que seus companheiros saíram para caçar, “o homem primitivo lia os sinais deixados nas cavernas, os desenhos rupestres que podiam remontar fatos, ser indícios, avisos; lia mensagens deixadas em cascas de árvores, desenhadas em pedras” (SILVA 2014, p. 01). A partir daí, a leitura já podia ser feita, assim, foi se expandindo com o passar dos tempos entre os povos e foi se aperfeiçoando.

É impossível tratar de leitura sem falar da escrita, pois só é possível ler porque há uma escrita, e esta surge nos primórdios da História da humanidade para comunicação entre os povos, registrar informações, suas memórias, seu modo de vida (SOUZA, 2011).

A leitura foi se expandindo com o passar dos tempos entre os povos, e assim, foi se desenvolvendo a escrita. Ao se referir à civilização Mesopotâmia, segundo o autor, a leitura era condicionada ao trabalho, exercida apenas para transmitir oralmente em público, por porta-voz, as decisões inquestionáveis de grupos superiores, dominantes, como os escribas que controlavam a sociedade. (SOUZA, 2011).

Esta forma de leitura era utilizada também entre outros povos, o Egito, que com seus avanços desenvolveu o papiro, um material resistente que deu origem aos materiais gráficos. Então, na Idade Antiga, a leitura tinha como função transmitir um comunicado em público, servir de discursos das classes dominantes, não havia leitura solitária nem silenciosa, uma nova forma de ler só surge a partir dos gregos, que é a forma de leitura individual da contemporaneidade (SOUZA, 2011). Hoje a leitura pode ser realizada de formas distintas, singular, podendo já ser questionada. Lê-se nos dias atuais o que se quer e quando se deseja, individualmente e de forma silenciosa.

Segundo Souza (2011, p.19), o ato de ler individualmente só se consolida, na Idade Média, quando já se fazia leitura solitária, mas eram leituras de livros ligados ao cristianismo, quem lia era somente grupos distintos, o alto clero, até porque, a escrita era em latim, e poucos sabiam o latim. Porém, com a nacionalização dos idiomas, aos poucos, a leitura foi deixando de ser restrita somente a poucos e passou a ser praticada por outros sujeitos. Ainda assim, o custo do livro era muito alto. Tinha que se providenciar uma cópia que muitas vezes ainda estava escrita em latim e o sujeito tinha que dar um jeito de traduzir. Somente por volta do século XV, com a invenção da prensa, é que a leitura se popularizou e os sujeitos com menor poder de aquisição podem ter maior acesso ao livro.

A leitura seguiu sua trajetória e, até a metade do século XIX, o ato de ler era ainda visto simplesmente como um processo de decodificação, aprender a ler significava alfabetizar-se, conhecer o alfabeto e memorizar, entre outras percepções. O sujeito partia do reconhecimento das letras para as sílabas, palavras, frases até chegar ao texto para considerar ter fluência na leitura. Assim, decodificar o texto era fazer leitura, mas só isso não significa o ato de ler, a leitura é um ato de compreensão que envolve também conhecimento de mundo e de práticas sociais (ROJO, 2002).

Assim, com o passar do tempo, aos poucos, a leitura fez-se necessária entre

as classes populares, podendo os sujeitos da classe operária ter acesso a leitura devido a necessidade exigida pelo progresso industrial. Uma das funções sociais mais que importante da leitura é formar cidadãos conscientes e críticos sobre as coisas postas no mundo. São muitas as concepções de leitura, podendo ser concebida de muitas formas.

Ler não é somente decifrar códigos, está para além disso. A resposta que se dá a um determinado ato, a reação que se tem depois de observado determinada objeto, seja em figuras, é a leitura que se faz do que foi visto, percebido, sentido (MARTINS, 1994). Ao nascer, já se faz leitura: leitura da luz, do cheiro, do som. Desde cedo, a criança começa a dar sentido ao que a cerca. Ler é perceber, seja em casa, na escola, no mundo. A leitura depende de um conjunto de fatores e não somente do professor, porém, este é uma figura importante na vida do leitor por vim a auxiliá-lo no desenvolvimento da leitura, em sua amplitude.

Contribuindo com essa visão, para Freire (1991, p.9), leitura é ler o mundo. É compreender o movimento do mundo. Para isso, há a necessidade de praticar a leitura para que as habilidades de leitura desenvolvidas permitam também ser capaz de ler tudo o que está imerso neste mundo.

Para Souza (2014), a leitura é capaz de produzir sentidos e propor ao sujeito sua autonomia. Porque o sujeito se constrói num processo dialético com a cultura na qual está inserido, com a relação com outros sujeitos e com as produções culturais da sociedade.

Na concepção de Savali (2007), se a escrita é um meio de construir um ponto de vista, uma visão de mundo, de dar sentido às coisas, a leitura precisa ser considerada como aquilo que vai a busca desse ponto de vista que leva ao questionamento e confronto com seus próprios pontos de vista. Com base nisso, o leitor precisa ir além das ideias apresentadas no texto escrito, precisa usar o conhecimento já obtido em outras leituras para construir suas concepções e visão de mundo.

A prática da leitura traz o crescimento intelectual e social dos sujeitos, isto porque o sujeito encontra sentido naquilo que lê ao confrontar suas experiências vividas com as ideias apresentadas na leitura. Desde a infância até a fase adulta, adquirem-se conhecimentos advindos da experiência de mundo, essa leitura é essencial para se constituir uma um compreensão crítica da leitura (FREIRE, 1991).

A leitura é valor simbólico, representa força, poder, conhecimento, prestígio

social. Ainda em meados do século passado, metade dos brasileiros era não alfabetizada, justamente a camada mais empobrecida da população, o que prova que o texto é um símbolo do poder, tem acesso ao texto quem pode frequentar a escola, quem pode comprar livros, quem tem tempo pra ler, e *ainda*, no contexto atual, quem pode ter acesso à internet (SCLIAR 2008).

A leitura é inserção social, pois favorece a inclusão de alguém em determinados grupos sociais, isto porque quem pratica leitura domina as formas de linguagem e é prestigiado pelos conhecimentos adquiridos, ganhando destaque na relação com as pessoas.

A leitura representa o instrumento essencial para alcançar as competências necessárias para formação do indivíduo, permite fazer interpretações favoráveis a sua vida e tomar decisões, pois a prática da leitura desenvolve as competências intelectuais e possibilita melhor interação e compreensão do mundo, “ler pode ser a senha para transformar a realidade em que vive o sujeito” (SOUZA, 2011, p.16).

Leitura é um conjunto de percepções nas mais diversas ações humanas, “o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano” (MARTINS, 1994 p.30). Ler é perceber desde um texto escrito com palavras, imagens, desenhos, figuras, um olhar detalhado sobre o histórico de um objeto, as emoções, reações e comportamentos ao se relacionar com as coisas no mundo e interpretá-las. Ler é decifrar, entender, compreender,

...ler é uma prática social, que acontece em diferentes espaços, que possuem características muito específicas: o tipo de conteúdos dos textos que nele circulam, as finalidades colocadas para a leitura, os procedimentos mais comuns, decorrentes dessas finalidades, os gêneros dos textos. (BRAKLING, 2004, p.2).

Nos dias atuais, com os avanços tecnológicos, a leitura tem se transformado muito, lê-se de tudo um pouco e pouco se absorve, talvez, em virtude da rapidez e facilidade de acesso ao diversos tipos de textos e às diversas formas de leituras, seja via internet, propagandas comerciais, entre outras.

Há muitas formas de ler e muitos tipos de leituras, a exemplo, a leitura realizada de forma instantânea existente no cotidiano dos sujeitos. Dificilmente se consegue abstrair de imediato o verdadeiro sentido dos diversos textos imagéticos ou com enunciados breves e apelativos, imersos em nosso meio social. Devido à velocidade das informações que chegam até os sujeitos, atualmente, dizemos que estamos no mundo do imediatismo. Os textos como anúncios, os enunciados e as

mensagens que as imagens passam são meio que automáticas. Muitos leitores absorvem sem parar para refletir sobre as informações contidas nesse tipo de leitura. Ao se tratar de leitura, não se pode deixar de citar também essa forma de leitura e de leitor, não se pode deixar de falar da importância das imagens na leitura, na formação do leitor.

Imagens são textos que também deve ser lidos e compreendidos nos sentidos que há além daquilo que se lê de imediato porque isso deve também fazer parte da formação do leitor, ter um olhar crítico sobre tudo aquilo que vê, que lê e que está à sua volta, em seu meio social.

A imagem põe e m circulação uma gama de mensagens contendo valores, concepções de mundo, ideologias, atitudes, comportamentos, saberes, preconceitos, produtos, desejos, sonhos e ilusões que são inseridos em nosso cotidiano e em nossa história sem percebermos (CARLOS, 2008 p.27).

Só é possível se fazer leitura porque há um texto, e textos existem de vários tipos, imagens também são textos que contém informações que, de forma explícita ou implicitamente, podem influenciar no modo de vida do sujeito leitor. Ou seja, o que Carlos quer dizer na citação é que todos esses fatores trazidos acima podem influenciar na formação do sujeito, no cidadão que ele pode se tornar. Que é preciso ter esse olhar minucioso sobre o que se lê. Por isso, o leitor precisa ter a experiência de outras leituras, para confrontá-las entre si.

A leitura compreende pensar sobre o que se lê de modo geral, questionar informações e criar seu próprio entendimento a partir daquilo que leu. Com a tecnologia, o acesso a diversos tipos de textos, nos dias atuais, é tão fácil que chega a ser um tanto difícil saber o que serve e o que não serve como informação necessária que pode contribuir para a formação do sujeito.

Apesar da necessária menção à leitura de imagens não é desse tipo de leitura da qual fala esse estudo. Aqui nossa preocupação é com a leitura do texto escrito e, mais especificamente, com a leitura de livros impressos.

A leitura como construção do sentido do texto, supõe um leitor que interage com o autor através do texto, fazendo sua própria leitura, uma leitura como processo construtivo que, com os conhecimentos de mundo já adquiridos, permite ao leitor construir sua compreensão da leitura (FEITOSA, 2008), e conseqüentemente, a leitura do mundo de forma mais ampla.

Ler deve ser entendido como muito mais do que apenas uma etapa

na aquisição e transmissão de conhecimentos acumulados pela espécie – embora também englobe esse aspecto, nada desprezível. Mas é muito mais que isso: é uma oportunidade de ser ter contato com a literatura, arte das palavras. (MACHADO, 2004 p. 58).

Então, ler é uma arte, é cultura. É mais que apreensão do saber, ler é ter a chance de apreciar a arte escrita e fazer parte dessa cultura.

A literatura propõe ao leitor se deleitar no fascínio de uma história narrada e de outras obras escritas suscitando sensações, emoções e sentimentos. É isto que importa que o leitor leia, pratique a leitura como arte, como cultura social, sem compromisso, sem um objetivo definido, porque os conhecimentos advindos são consequências da prática dessa leitura. Portanto, a leitura como arte estando atrelada ao campo da subjetividade, provoca no leitor sentimentos positivos, de modo muito particular que desencadeiam sua admiração pela arte de ler, tornando-o um amante dos livros literários.

Baseado nos estudos de Souza (2012, p.5), o leitor é um produtor de sentidos e não um decifrador dos sentidos pretendido pelo autor. Isto significa que, no texto literário, podem existir múltiplos sentidos e que o leitor tem uma compreensão do que ler, fazendo uma leitura segundo o que tem sentido para ele. Isto porque o texto literário (livro) é um texto aberto e incompleto, sendo que, a forma como se recebe o texto é que vai dizer o que é o texto.

Para Azevedo (2004), leitores literários são pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros das diferentes literaturas existentes por aí, e conseguem diferenciar as obras uma das outras.

O leitor é produtor de conhecimento. Ele ler, e no seu entendimento, produz seus próprios conhecimentos. A partir das leituras que realiza, produz suas ideias sobre leitura, “um leitor é um sujeito do mundo, no mundo, produzindo sentidos e sendo produzido por eles. O leitor não necessita de escola para se constituir leitor. É na situação de estar no mundo, que ele se configura e que exerce seu instinto leitor” (OLIVEIRA, 2013 p.62).

O leitor literário vivencia, no campo do imaginário, experiências extraordinárias que somente quem lê conhece o encantamento proporcionado pela leitura literária. O leitor literário vê coisas que quem não lê não vê. Apesar dos textos literários poderem ser narrativas imaginárias, retratam situações reais da vida cotidiana, isto permite que o leitor se identifique com o texto e confronte suas ideias

com as apresentadas no texto. No entanto, o leitor literário não somente lê o texto, tem uma vivência no ambiente literário, é inspirado a conhecer vida, obra, contexto cultural e histórico dos autores (SOUZA, 2008), é um leitor integrado no mundo literário.

1.2 - Livro impresso

Como definir este produto cultural milenar que tem atravessado todos os tempos? Podemos falar do livro desde a antiguidade a partir de várias técnicas de produção. De modo geral, os dicionários definem livro como uma obra, manuscrita, impressa ou desenhada, disposta em folhas de papel encadernadas e protegidas por uma capa.

Há uma frase bastante conhecida de um pensador do século XVII, Antônio Vieira, que define o livro de forma bem oportuna, no âmbito deste estudo, “um mudo que fala, um cego que guia, um morto que vive”. Essa expressão se refere ao livro enquanto objeto físico, portador de muitas mensagens, de conhecimentos, um ser inanimado de existência duradoura, que permanece firme diante das mudanças ocorridas nos tempos, “apesar das transformações, o livro continua transportando histórias, informações e ideias que se comunicam em diferentes tempos e lugares, atravessando mares e séculos” (FAILA, 2004, p.24). Mudou de forma com as novas tecnologias, mas o livro impresso não perdeu seu valor, o seu significado.

O livro impresso ainda é um importante produto do conhecimento. Com todas as transformações pelas quais tem passado, no decorrer da História, devido às necessidades de mudanças do homem. O livro impresso sempre teve e ainda tem muito valor nos dias atuais, apesar do fácil acesso ao livro eletrônico, é o impresso objeto que suscita um sentimento especial,

Um livro querido pelo leitor certamente tem a preferência deste pelo apelo emocional do objeto em si, pois este é palpável, presente, capaz de ser autografado e exibido para as pessoas ao redor e passível de estar sempre visível na estante, até como objeto decorativo, fatores que ainda são impossíveis de serem encontrados em uma versão digital. É inegável que facilidades trazidas pela era digital trouxeram qualidades para o incentivo à leitura e vieram para ficar, porém existem aspectos emocionais relacionados ao livro físico como objeto de desejo que são impossíveis de substituir em uma versão digital. (GALHARDI; SEHN, p. 6, 2015).

O livro impresso se mantém firme frente às novas tecnologias. Ele se faz necessário e ainda é preferido por muitos, talvez pela proximidade que se pode ter

com este objeto de comunicação. Seu manuseio pode tornar o sujeito mais íntimo da leitura, há ativação de outros sentidos no ato de ler o livro impresso além da visão, que auxiliam no desenvolvimento do gosto pela leitura e o prazer de ler.

O amor do leitor pelo livro físico ainda é forte porque é algo presente, tocável, com valor emocional e com importante função de formar a opinião dos sujeitos. A combinação do conteúdo e os aspectos gráficos do livro é que vai despertar esse amor do leitor pelo livro impresso.

O livro impresso transcende o livro eletrônico porque o livro impresso sempre esteve pronto para quem pode ler, é só pegar e desfrutá-lo, diferente do livro eletrônico que, quem pode ler, precisa de um suporte para ler o conteúdo, de um programa específico para reproduzir, não basta guardar como se faz com o livro impresso, precisa também manter atualizada a tecnologia (PINSKY, 2013).

O livro impresso é um produto do conhecimento com grande potencial,

além do despertar do imaginário, o livro já significou ameaça aos poderosos por seu poder libertador de consciências. Foi queimado em praças e proibido como instrumento revolucionário. Também já representou instrumento de domínio e manipulação de massas, ao difundir crenças; ideologias ou fé religiosa. (FAILA, 2004, p. 23).

O livro impresso literário transmite informações sobre o mundo em que se vive, de uma época, de uma sociedade, de culturas, de histórias imaginadas, que por alguma razão apresenta sentido para o leitor, pois “a representação na leitura se reporta a vivência do sujeito” (SOUZA, p. 94, 2012). O leitor compara suas experiências vividas com as apresentadas no texto, isto permite fruir seus pensamentos, contribuindo de alguma forma, com o seu desenvolvimento.

Segundo os estudos de Machado (1994, p.4), o conceito de livro tem se ampliado com o desenvolvimento das novas tecnologias, o livro não é somente acúmulo de papel impresso, mas todo e qualquer dispositivo no qual uma civilização pode gravar, é fixar, memorizar para si e para a posteridade o conjunto de seus conhecimentos, de suas descobertas, de seus sistemas de crenças e os voos de sua imaginação, e complementa com a afirmação de que o livro é o instrumento mais poderoso que pode compor uma civilização para concentrar o pensamento disperso de seus representantes. Essa definição é uma síntese que faz jus a tudo que representa o livro nos dias atuais.

A relação do leitor com o livro literário, produto cultural, resulta a produção de sentidos que propõe a inserção deste sujeito leitor em novas experiências, discursos

e práticas culturais.

1.3 - Leitura literária

Antes de falarmos sobre a leitura literária, é preciso deixar claro o que está sendo chamado de texto literário. Segundo Bastos (2011, p.1), considera-se texto literário “um texto no qual as funções pragmáticas da linguagem, embora não sejam abolidas, ficam subordinadas à questão estética ou poética”. De outro modo, dizemos um texto literário o que apresenta ricos recursos para causar emoção ao leitor.

A leitura literária nos permite viver outras vidas além da nossa, não que isto seja uma fuga da realidade, mas a oportunidade de uma experiência humana única, nos fazendo compreender as diferenças que existem entre todos nós e perceber de quantas semelhanças somos feitos apesar da diversidade (MACHADO, 2004). Isso porque o texto literário retrata a história da vida real e o leitor se coloca no lugar do personagem no momento que lê, suas experiências de mundo permitem que ele dialogue com o texto e elabore outros significados para sua vida.

Segundo as afirmações de Nunes (2008), a leitura do texto literário pede que o leitor penetre em um universo de palavras, de linguagem do cotidiano, as quais o escritor literário luta para traduzir para o papel de maneira única as formas. Percebemos melhor a nossa existência por outro ângulo quando ela é retratada na escrita literária,

Parece-nos que, antes da leitura do texto literário, o cotidiano esmaga o peso da experiência e, de tão inseridos nele, os leitores não conseguem enxergá-lo de fora para dentro, cabendo somente uma visão parcial de quem olha de dentro para dentro (quando olha). Até porque, de tão acostumados a viver o que vivemos, necessitamos do distanciamento, provocado pela leitura de um texto literário, por exemplo, para conseguir compreender mais profundamente a nossa própria existência. (GONSALVES, 2014, p.45).

Dessa forma, a experiência com a leitura literária auxilia o leitor a compreender as realidades que nos circundam, orientando a elaborar maneiras de lidar com elas. Muitas vezes o leitor se identifica com a leitura e vive a história do personagem em seu imaginário. Isso propicia uma experiência única que só o leitor literário saberia explicar. Portanto, a leitura literária retrata o cotidiano, através dela o leitor pode perceber a realidade que vive com outro olhar, que somente lhe é

permitido com a leitura literária.

Esse tipo de leitura é subjetiva, simbólica, prazerosa, sedutora, convida o leitor a desfrutar algo que é ímpar que tem ligação com a realidade, que viabiliza a fruição do pensamento e desencadeando gosto pela prática da leitura.

As leituras praticadas por prazer, pela preferência, pelo gosto, pela identificação com o texto trazem grandes benefícios para a formação do leitor. Para formar um leitor, é necessário que haja uma sintonia entre o leitor e o texto, uma sintonia constituída no prazer, na identificação, no interesse e na interpretação livre do texto (AZEVEDO, 2004). Essa sintonia ocorre de forma mais intensa com as leituras realizadas por prazer ou fruição, as quais apresentam um sentido para aquele que ler.

1.4 – Formação do leitor

Estudos sobre a leitura, no Brasil, mostram que a receptividade do livro ainda não é considerável para que o país se diga um país de leitores literários, ou seja, os brasileiros ainda leem pouco. Infelizmente, são poucos os que foram estimulados à leitura desde a infância, talvez porque lhes tenham faltado meios para isso. Muitos sujeitos não tiveram acesso a livros, certamente, isso facilitaria mais a formação de leitores. Em um país excludente como o Brasil, “A falta de contato de crianças pobres com uma cultura literária, que faz parte da vida dos mais favorecidos desde que nascem, é uma iniquidade que espera por retificação” (ANFLOR, 2006, p.34).

Nesse sentido, outro limite importante que tem atuado como impeditivo para a formação de leitores são os grandes índices de pessoas não alfabetizadas ou de analfabetos funcionais.

Segundo estudos realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC), utilizando dados do IBGE, esses índices vêm diminuindo entre pessoas com 15 anos ou mais. De acordo com essas informações, o percentual caiu de 19% em 1991 para 12,4% em 2001. O INAF, Indicador de Alfabetismo Funcional, apresenta dados mais recentes, segundo os quais em 2005 esse índice estaria em 9%. Entretanto, esse mesmo instituto informa que somente 26% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são plenamente alfabetizados, pois do restante da população, 34% possuem um nível básico e 31% um nível rudimentar³, ou seja, mais da metade do povo brasileiro é analfabeto funcional. (ANFLOR, 2006, p.34).

Pensar a constituição do sujeito leitor é pensar em um processo complexo,

que envolvem questões que vão além de uma receita ou proposta. Nesse sentido é necessário considerar que:

A subjetividade do ato de ler parece não permitir sistematizações significativas para o seu aprendizado, no entanto, pensar esta prática metodologicamente não significa reduzi-la a uma abordagem didática, na qual os educandos desenvolvem um produto a ser averiguado, mas percebê-la como processo de produção de sentidos a partir da leitura e para além da escola. A problematização desses sentidos é o que proporcionará ao sujeito seu [re]encontro com o prazer da leitura, pois a mesma não se apresentará para ele como um conteúdo a ser cobrado, será parte de sua vida. (SOUZA, 2012, p. 2).

Assim, formar leitores é um dilema que pode depender de vários aspectos e dos sentidos atribuídos a esses aspectos pelo sujeito, como incentivo da família, acesso ou não a livros, bibliotecas, comprometimento da escola, dos professores, criação de projetos de leitura, entre outros.

O encontro do sujeito com a leitura literária pode ocorrer a qualquer momento na vida, independente espaço e vale lembrar que “Não é toda e qualquer prática de leitura feita no âmbito escolar que, necessariamente, tem o efeito de formar alunos leitores” (CRUZ, 2012, p.8), até porque, a leitura na escola geralmente tem um objetivo, lê-se por obrigação, diferente da leitura literária, por livre escolha, que diverte, encanta e cativa o sujeito a praticar a leitura.

Nesse sentido, Souza afirma que “o sujeito se constitui leitor das mais variadas formas, seja na escola ou no ambiente familiar, quando ainda crianças ou já adultos, em ambientes onde os livros abundam ou em contextos onde ler é algo proibido, por obrigação ou por puro prazer... Os motivos são muitos” (SOUZA, 2012, p.2). Ainda segundo o autor,

No ato de ler, há algo que pertence exclusivamente ao sujeito, este pertencimento é a sua história de leitura - o modo como este sujeito se deparou ao longo da vida com as diferentes formas de ler -, o que está intimamente marcado pelo modo como este indivíduo se inseriu nas mais variadas situações da vida cotidiana. A vida é do sujeito e os seus modos de ler estão marcados pelas suas experiências, pela sua relação com o mundo. (SOUZA, 2012, p. 2).

No sentido da construção do hábito da leitura literária, a escola, por ser o espaço destinado aos processos de aquisição da leitura e da escrita, deveria estar mais comprometida com a apropriação desse hábito. Talvez um grande limite, nesse contexto, seja o fato de que muitos professores não conseguem valorizar de modo

verossímil uma prática que não têm.

Segundo Marisa Lajolo (2005), a forma como o educador desenvolve as atividades de leitura tem a ver com a sua história de leitura, ou seja, há certa tendência em se repetir um pouco da experiência de sua própria história de leitura. Se a experiência foi exemplar, desenvolverá um bom trabalho com a leitura na Educação. Do contrário, pode cometer negligências e os educandos podem se sentir desestimulados para leitura. Se a história de leitura do sujeito foi repleta de experiências diferenciadas de leitura, em constante atividade, se teve a participação da família como exemplo, esse sujeito terá maior probabilidade de criar gosto pela leitura e ser um leitor que não apresente dificuldades com o ato da leitura em toda sua vida.

Entretanto, que fique claro que formar leitores não é um papel somente das escolas,

todos aqueles que exerçam a função de mediadores da leitura estejam cientes de que o grande problema da não-leitura não está na ausência do prazer e sim na ausência de instrumentos e da interposição destes instrumentos. Há muitas pessoas que não têm acesso aos livros por condições financeiras precárias e/ou até mesmo pela ausência de bibliotecas públicas nas cidades. É fator determinante, também, que, como mediadores, disponham de conhecimentos teóricos sobre Leitura e Literatura, sobre os acervos disponíveis, sobre os efeitos dos julgamentos da mídia, para que possam exercer de maneira efetiva o papel que lhes compete na formação de leitores. (RAMOS, 2011, p.49).

Independente do tempo, lugar ou modo de ocorrer, o encontro do sujeito com a leitura literária, encontro que acaba por constituir o sujeito leitor, é sempre uma experiência que desloca sentidos e afetos e, a partir de então, nem o sujeito nem seu universo serão mais os mesmos.

CAPÍTULO II

2 - OS PASSOS DA PESQUISA

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, incluindo as concepções teóricas da abordagem (MINAYO, 2010), sendo assim, este capítulo apresenta o caminho percorrido para a realização da pesquisa, as escolhas metodológicas, o tipo de pesquisa, o cenário e detalhes dos instrumentos de recolha de dados. É um capítulo narrativo por apresentar a descrição do percurso metodológico.

Na metodologia esclarecemos cada ação desenvolvida e como foram executadas na realização da pesquisa,

A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa (KAUARK, 2010, p.54).

2.1 - Pesquisa qualitativa

Tendo em vista o objeto, e os objetivos dessa pesquisa optei por uma metodologia de cunho qualitativo interpretativo por se tratar de um processo de análise da constituição do sujeito leitor de livros impressos literários, a partir da história de leitura de alguns estudantes leitores do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O objeto de pesquisa é a constituição do leitor literário e o método utilizado foi a pesquisa de campo. “Pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). No entanto, o campo pesquisado, lugar onde se realizou a pesquisa não é o foco, mas os sujeitos que nele estão inseridos, ou seja, não é a instituição e sim os estudantes do Centro de Formação.

Assim, a pesquisa foi desenvolvida conforme as instruções do método qualitativo interpretativo, “os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das

coisas” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.32).

É uma pesquisa qualitativa porque apresenta argumentos e questões muito particulares e está firmada em um nível de realidade que não pode ser quantificada, pois se trata de uma narrativa de vida. Pesquisa qualitativa é uma abordagem que se aprofunda no mundo dos significados, dos motivos, das aspirações, ela é subjetiva e se ocupa das ciências sociais (Minayo, 2010). Dessa forma, este estudo é de abordagem qualitativa por investigar dados que se encontra no mundo das aspirações, saber como o leitor se constituiu leitor de livros literários, o que motivou o leitor a se tornar um leitor literário, são questões que as respostas só podem ser encontradas no mundo da subjetividade.

2.2 - O campo da pesquisa e os colaboradores

O campo escolhido para a realização da pesquisa foi o Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizado na cidade de Amargosa, Bahia, porque é uma instituição de formação de professores que logicamente formarão outros sujeitos leitores. A escolha também foi por conta da proximidade com o campo e os sujeitos da pesquisa, pois se trata de um espaço que também estou inserida. Porém, esse local não é o foco de análise da pesquisa, é apenas o lugar do qual fazem parte os sujeitos da pesquisa e o lugar onde a pesquisa foi realizada. Os participantes foram os estudantes do penúltimo e último semestre do curso de Pedagogia, estudantes que se formarão nos semestre 2017.1 e 2017.2.

Esses estudantes foram selecionados porque são leitores de livros impressos literários e são futuros professores que formarão outros leitores literários. São estudantes formandos, lembrando que, por se tratar de um Centro de Formação que atende em sua maioria sujeitos das classes populares, as dificuldades econômicas de muitos estudantes para se manter no curso são tantas que dificilmente os estudantes se formam no oitavo semestre como deveria ser pelo regimento. Por isso, os estudantes do Centro, muitos vindos de outros interiores, ultrapassam o tempo limite na universidade talvez porque necessitam desenvolver outras atividades que sejam remuneradas para se manter na universidade, desta forma acabam atrasando o curso, nem todos conseguem bolsa de estudos que custeiam pelo menos uma parte das contas mensais. Essa é a realidade do campo

pesquisado, a realidade dos estudantes universitários do CFP – UFRB de Amargosa, da qual eu também faço parte. Portanto, os sujeitos pesquisados são de semestres diferentes, porém são os formandos desse ano de 2017. São quatro graduandos de curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo três mulheres e um homem, com idade aproximadamente entre 23 a 25 anos.

2.3 - Instrumento de coleta utilizado: a entrevista

Para compreender os processos de formação do leitor foi utilizada como instrumento a entrevista aberta, livre, para recolha de dados da pesquisa porque concluímos que esta técnica daria conta de responder a problemática em questão, realizada a partir de um roteiro elaborado para norteá-la.

Assim sendo, a “entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizadas por iniciativa do entrevistador”, (MINAYO, 2010, p. 64), pois a entrevista realizada como conversa, livre, pode ser bastante produtiva na apreensão dos dados da pesquisa.

A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de dados,

Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.72).

No que se refere a esta pesquisa, a técnica utilizada foi a entrevista de caráter exploratório porque a entrevista foi semi-estruturada, os entrevistados falaram livremente sobre o tema, porém direcionados por um roteiro para não desfocar do tema. A entrevista aberta semi-estruturada foi escolhida pela abertura que ela permite para o entrevistado de falar sobre o tema e passar muito mais informações. Foi escolhida porque o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se limitar às perguntas formuladas (Minayo, 2010). Porque possui maiores possibilidades de entender melhor as respostas dadas. E também porque apresenta flexibilidade para o entrevistador se aprofundar mais nas respostas e assim, poder conseguir colher as informações desejadas.

Segundo a autora Kauark (2010), para que a entrevista se realize com

sucesso é preciso ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas. Por isso se faz necessário o roteiro na realização de entrevistas

Desta mesma forma reafirma também GIL (2010, p.128) sobre essa técnica:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

As entrevistas foram realizadas nos espaços do Centro de Formação de Professores (CFP), no mês de agosto de 2017, durante quatro dias, em datas diferentes conforme a disponibilidade dos colaboradores da pesquisa. Algumas entrevistas foram realizadas em sala de aula e outras nas escadarias da biblioteca porque as salas estavam todas ocupadas e a biblioteca é um ambiente mais silencioso, porém, em meio a algumas entrevistas, houve muito barulho de funcionários arrumando as salas ao lado. Como já havia iniciado a entrevista, demos continuidade, pois, o barulho não atrapalhava tanto o áudio da gravação.

Durante a entrevista, foi notável que nem todos os entrevistados eram realmente os leitores literários que se autoafirmavam, pois, em suas falas, não transpareceu o envolvimento afetivo que somente os amantes da leitura conseguem deixar transparecer. Dos quatro entrevistados, apenas dois falaram com apropriação do tema abordado. Será a partir das falas desses dois últimos, o terceiro entrevistado de nome fictício Lírio e a última entrevistada também de nome fictício Violeta, que será dada mais ênfase na análise dos dados.

Cada um dos entrevistados contou sua história de leitura em cerca de 50 minutos. Mesmo com atividades para fazer em final de semestre, tiveram a delicadeza de dedicar um tempo para colaborar com a realização da pesquisa porque disseram que o tema lhes interessava.

CAPÍTULO III

3 – ENCONTROS COM A LEITURA LITERÁRIA

Com base nas informações obtidas na pesquisa por meio do instrumento utilizado, os dados foram analisados sob a perspectiva qualitativa interpretativa. Segundo Deslandes (2010), os procedimentos de análise são as formas de organização dos dados para produção de inferências.

A análise será baseada nas seguintes categorias feitas a partir das questões e respostas sobre a história de leitura literária dos sujeitos leitores literários, assim sendo:

- o acesso e a importância do livro impresso literário;
- constituição do sujeito leitor literário e elementos para esta constituição;
- contribuição da leitura por prazer e fruição dos sentidos na formação do indivíduo na sociedade.

3.1 – O acesso e a importância do livro impresso literário

A partir dos dados coletados nesta pesquisa, pode-se constatar que o livro impresso literário, nas histórias de leituras dos quatro estudantes universitários aqui pesquisados, na maioria, foi um objeto de presença escassa durante suas vidas. Porém, o livro literário representou importância significativa na formação de cada leitor em sua totalidade.

Tornar-se leitor é algo processual, que acontece em momentos não determinados. É de fácil percepção que os estudantes se constituíram leitores literários motivados por algo ou alguém. Isso aparece como um fator determinante na construção de suas práticas de leituras literárias.

A estudante Rosa relatou que foi alfabetizada mesmo antes de ir pra escola, teve muito apoio de sua mãe na leitura e acesso a livros desde pequena. Disse que foi, somente na 8ª Série, que ela leu mais livros literários, através de uma professora que levou os primeiros livros para que fizessem resenha de um deles. Desde então, continuou lendo porque a professora não parou de levar livros literários para que lessem sem compromisso.

A figura do professor aparece como um forte indicador para formação de

leitores, um estimulador, “o trabalho do educador com a leitura não é apenas ensinar a ler, mas criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses e necessidades” (MARTINS, 2008).

Em se tratando dessa estudante, mesmo sendo uma leitura cobrada, com objetivo escolar, o professor consegue fisgar um leitor literário! Então, isto torna válida toda ação do professor que apresente resultados positivos. Porém, é necessário ter o cuidado para que essa leitura “obrigada” não faça o educando perder o encanto pela leitura já de início. Mas isto não é o caso de Rosa que afirmou:

O ano em que eu mais li livro de literatura foi quando eu tava na 8ª Série, por conta de uma professora de português minha. Ela certo dia, chegou na escola, na sala, com proposta de atividade em que a gente teria de ler um livro de literatura e fazer uma resenha sobre ele. Então, ela levou vários livros pra sala, cada um de nós pode escolher o livro que queria pra ler e escrever essa resenha. (ROSA).

A professora aqui é a ponte entre essa leitora e o livro literário. Porém, o primeiro livro, a leitura foi por obrigação, essa técnica funcionou com essa estudante, no entanto, pode ser que não seja o melhor caminho indicado, é preferível que a leitura literária seja associada a algo prazeroso, pois se torna mais fascinante quando se inicia a leitura literária pelo mero prazer de ler.

A outra estudante, Margarida, além do apoio familiar, também teve o apoio da escola. “Desde pequena, eu já tinha acesso à leitura porque, na escola que eu estudava, é... eles passavam alguns livros de literatura infantil pra gente ler. E, em casa, eu sempre tive incentivo de meus pais, eles sempre me incentivaram a fazer leituras”.

Mais uma vez a importância do incentivo à leitura em casa. E a escola sempre aparece como parte fundamental para que os sujeitos se constituam leitores, mas o mais importante é o acesso aos livros de literatura. Porém, pareceu que apesar dessa estudante ter tido acesso a livros, em casa e na escola, quando criança, isso não a fez uma leitora literária como se esperava, porque suas respostas pareceram vagas quando falava dos livros que leu, faltou falar mais dos livros lidos, da emoção sentida.

O estudante Lírio disse ter sido alfabetizado na banca (reforço escolar), não tinha acesso a livros e só veio começar suas aventuras literárias já no Ensino Médio.

A primeira vez que eu li um livro, na íntegra, eu já tava no Ensino Médio, no 1º Ano do Ensino Médio. O curioso... que a professora... e

aí eu saliento, ressalto a atitude da professora, na aula de Português, que ela convidou a turma pra ir pra biblioteca, a biblioteca da escola.(LÍRIO).

Percebe-se aqui o quanto o acesso ao livro, desde criança, é fundamental nesse processo de formação do leitor. Este estudante descobriu o gosto pela leitura em um momento de sua vida, mas o fato é que ele poderia ter descoberto os livros literários bem antes. Ele atribui o seu ingresso ao mundo da leitura literária à sua professora porque tomou a iniciativa de estimulá-lo a ler um livro sem nenhum compromisso de cobrança. Disse ainda que a escolha de seu primeiro livro literário deve-se ao fato do personagem ter o mesmo nome que o dele, e que isso o fez se identificar com a história, despertando sua curiosidade. Um elemento importante é o leitor se identificar com a leitura, é se ver na história, é se envolver.

E sobre a importância de acesso à biblioteca, esta aparece nas falas dos entrevistados como o fator mais provável que permitiu dá início a suas práticas de leituras literárias, considerando serem sujeitos das classes populares e o baixo poder aquisitivo para comprar livros, um instrumento imprescindível para formação do leitor literário. Feitosa (2008, p.79) nos fala sobre os benefícios de frequentar esse espaço:

A maior disponibilidade de informação, em um ambiente ativo e participativo, possibilita a formação de leitores críticos, bem informados e minimiza o processo de exclusão social, pois lhes permite um crescimento humano e cultural e, conseqüentemente, o aumento de seu potencial para colaborar no desenvolvimento da sociedade na qual estão inseridos.

É possível, no espaço de uma biblioteca, interagir com outras formas de conhecimentos, outras culturas através de livros diversos, de histórias reais ou de ficção, que podem ser parecidas com situação vividas ou presenciadas na vida real, permitindo ao leitor fazer conexões e aumentar seu potencial. Nesse espaço se aprende a ser de igual pra igual na sociedade porque o conhecimento possibilita a inclusão de todos em todos os espaços na sociedade. O indivíduo que pratica leitura, quando é contestado em alguma situação, com os conhecimentos apreendidos, tem ferramentas, ele debate, ele impõe o seu lugar de direito não sociedade, não permite ser excluído.

Todos os estudantes entrevistados, ao narrar sua história de leitura, mencionam a biblioteca e deixam clara a importância desta no processo de sua formação do leitor literário. O acesso a esse espaço de livros foi o elemento que

mais os impulsionou à prática da leitura. A família é importante, nesse processo de formação do leitor, mas não aparece nas falas como quem contribuiu tanto. Nesse sentido, retorna a questão da classe social e da dificuldade de acesso a livros pelos sujeitos das classes populares.

A estudante Violeta declarou: “Eu não me recordo dessa questão da literatura, desse estímulo... até porque, minha família não tem ninguém leitor (...). Eu lembro que o primeiro livro, livro que eu li era um antigo, assim, que foi dos meus primos...”

Essa estudante pode não ter sido influenciada diretamente pela família, mais próxima, que nem era leitora, mas além de ser estimulada pelo primo de alguma forma, ela conta, em sua entrevista, que ouviu muitas histórias contadas oralmente. A tradição oral faz parte da cultura popular como modo de transmitir seus modos de vida e de lazer. Ouvir história também é um caminho que impulsiona o leitor a buscar os livros literários. E isto pareceu ser tão apaixonante que a despertou para a leitura literária, pois passava a maior parte do seu tempo numa biblioteca.

Eu era uma aluna muito frequentadora da biblioteca da escola. Eu sempre gostava muito de ler. E assim, que eu me recorde na minha história, as únicas vezes, assim, que foi uma obrigação na escola ler foi na 7ª Série, que uma professora fez um trabalho com a gente que era... é... tipo assim, uma disputa pra ver... não... não era bem uma disputa, era um estímulo, a gente entendeu como um estímulo pra ler. Ela trazia os livros da biblioteca porque, nessa época, apesar da gente de... de gostar de ir, mas a biblioteca não tinha sempre um funcionário...(MARGARIDA).

Mais uma vez é figura da professora que aparece aqui como instrumento impulsionador da leitura de livros literários, apesar da leitura ser obrigatória, desta vez de uma forma mais suave, motivada pelo desafio de ler.

A existência de uma biblioteca pública e o seu acesso é um fator importante para a formação do leitor literário, porque lá há uma variedade de livros para escolha do leitor, sem contar que, muitos sujeitos gostam de ler, mas a biblioteca não basta existir. Tem que funcionar. E isso envolve o poder público que deixa de cumprir com suas devidas funções na educação.

Se formar leitores dependesse apenas do sistema político que tem se mostrado, historicamente, descomprometidos com esse processo, muitos não teriam acesso a esse tipo de cultura, o livro literário. É necessário que todos nós nos preocupemos com a educação leitora, com a literatura e seja criadas condições que permitam todos os sujeitos ter acesso a livros impressos literários. É importante

antes de tudo que os sujeitos comecem a ver a leitura como instrumento libertador e possível para todos, não apenas pelos letrados (MARTINS, 2006).

Por falta de condições financeiras os sujeitos priorizam comprar outros materiais para sua sobrevivência e não podem dar prioridade ao livro devido ao seu custo. Esse é um dos pontos a ser discutido porque, segundo Violeta, e de fato é verdade, os livros literários não tem preço acessível, considerando a ausência de livrarias, o acesso é reduzido à internet e, nesse caso, é somando ao frete, ficando mais difícil ainda pra muitos comparem.

Até é possível comprar livros usados, mas não se tem conhecimento de que exista por perto, uma livraria desta, a não ser através em sites de compras. Dessa forma, o acesso ao livro literário fica reduzido a uma minoria. Essa exclusão não é aleatória. Faz parte do projeto de permanente construção de subalternidade. E sobre isso a estudante Violeta afirma:

Esse acesso pra leitura, esse acesso à cultura é restrito porque a leitura faz você refletir. Aquilo que eu tava te falando... às vezes, você começa a pensar nas suas relações, naquilo com o outro e você começa refletir isso, aquilo, uma leitura vai levando pra outra, um livro vai puxando o outro, e aí, você começa a pensar em coisas diferentes. E as pessoas que estão no poder não querem que a gente pense diferente, não querem! (VIOLETA).

Realmente, um livro leva a outro e a outro. O sujeito passa a refletir sobre sua condição humana na sociedade e no mundo, mas com o acesso restrito ao livro, o contato com este somente ocorre na escola ou biblioteca,

Há muitos nesses países que, por falta de condições financeiras, não têm acesso a computadores / à Internet e, conseqüentemente, ao contato sistemático com o conhecimento produzido pela humanidade. Há outros, ainda, cujas oportunidades de ler e de manusear um livro pela primeira vez estão circunscritas a uma escola pública. Vale destacar, da mesma forma, aqueles que, por falta de uma educação crítica e transformadora, têm se tornado tão somente consumidores de informação, já que lhes tem sido negado o direito de se tornarem cidadãos críticos e participativos. (FEITOSA, 2008, p.78).

Portanto, o livro impresso literário também abre portas para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Ele relaciona as situações narradas, no livro, com as do cotidiano e as informações vão surgindo, clareando, até perceber o que é de direito e que pode está sendo negado a ele. É um processo que é muito favorecido pela prática de leitura. Mas se o livro não está acessível para todos, é óbvio que isto acontece porque há outros interesses políticos envolvidos. As classes

dominantes não querem que a classe popular aprenda a pensar para não reivindicar direitos e interferir nos planos de quem está no poder.

O livro impresso literário para os entrevistados é um objeto de estimação, de grande carinho, e declararam não gostar de ler livros eletrônicos, preferem o livro impresso porque podem senti-lo, manuseá-lo. A relação que esses sujeitos têm com o livro impresso literário é de amor, o cuidado com o emprestar, com o guardar na memória a história narrada apenas pelo autor e não desejar nem conhecer a história publicada de forma cinematográfica porque sofre alterações. E assim, uns leitores vão preferindo autores que tratam mais da realidade da forma como ela é, “nua e crua” e outros preferem a ficção, mas todos eles leem tudo.

O livro impresso é preferido pela maioria dos leitores porque é um objeto presenteável, que dura por muito tempo, seu conteúdo pode ser lido em qualquer lugar, ser relido quantas vezes se deseje e causar diferentes sensações.

O livro impresso é um objeto que estimula os sentidos. Os colaboradores deste estudo relatam a maravilhosa sensação de tocá-lo, folheá-lo e sentir o cheiro. O livro impresso literário convida o leitor, ele está lá em qualquer lugar, o leitor o observa, depois pega, contempla, folheia, logo se ver seduzido e começa a leitura. “O livro atrai pelo formato e pela facilidade de manuseio; pela possibilidade de abri-lo, decifrar seu mistério e revelar uma história de encantamento, de imprevistos, alegrias e apreensões” (MARTINS, 2008).

Para a estudante Margarida, o livro impresso literário é importante porque as obras literárias trazem um pouco da visão de mundo do autor e o leitor começa a interpretar essa visão do autor e, a partir disso, fazer sua própria interpretação, baseada na sua realidade de vida, trazendo a literatura pra o contexto vivido.

Já o estudante Lírio, falou que o livro impresso literário é importante porque a leitura traz as narrativas dos sujeitos, as impressões, concepções, e que ele gosta de ler biografias porque traz um pouco da vida dos autores, sobre sua condição enquanto homem, mulher.

E assim, com a prática dessas leituras eles vão construindo conhecimento, observando aspectos e fazendo suas interpretações das narrativas, das histórias e da vida.

3.2 – A constituição do sujeito leitor literário e elementos para esta constituição

Todos os quatro sujeitos leitores entrevistados, durante o seu processo de constituição de leitor literário, encontraram, seja no ambiente familiar ou em outros lugares, pessoas que os conduziram à leitura literária. As narrativas apontam que uns se tornaram leitores através da metodologia de professores no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, outra porque ouvia histórias contadas por pessoas da família e a outra porque um amigo a estimulou ao lhe contar sobre as leituras que fizera, suas emocionantes viagens nos livros literários.

Todos declaram que, em algumas etapas de suas vidas, eles liam mais e em outras paravam por um tempo, não ficando claro os reais motivos de algumas dessas fases. Porém, ao serem interrogados sobre suas leituras atuais, disseram que, uma dessas paradas, foi justamente por conta da universidade. Alegaram que não davam conta de tantos textos exigidos pelo curso de formação acadêmica, que não lhes sobrava tempo para fazer outras leituras que não fossem técnicas durante o curso, só quase no final do curso retomaram essa atividade.

Apenas uma das estudantes revelou o contrário, a estudante Margarida. Ela se reencontrou com a leitura literária somente agora, na universidade, porque seu trabalho de pesquisa, por tratar de literatura infantil, exigiu que fizesse esse tipo de leitura. Desde então, se apaixonou e não conseguiu mais parar de ler as histórias.

Isso mostra que não há uma idade, um momento certo para que o sujeito se torne um leitor literário. Em se tratando dos sujeitos desta pesquisa, uns se tornaram leitores literários a partir do Ensino Médio quando é comum a exigência da leitura de literatura, as outras se constituíram em momentos variados. Em meio às falas, fica claro que têm a compreensão de que, ao descobrir o gosto pela leitura literária, precisavam cultivar essa prática porque o professor precisa ser leitor ativo, amar a leitura para formar também outros leitores, despertar nos seus educandos a paixão por livros literários.

A estudante Rosa reforça essa ideia de que os professores, para formar leitores, é preciso que gostem de ler literatura, estimulando com o seu próprio exemplo, pois tudo que o professor faz pode contribuir de forma positiva ou negativa na vida do educando. E Rosa ressalta ainda que, o sujeito para se constituir leitor, precisa que encontre sentido no que lê, ver um significado na leitura, ter algo que o motive ler.

Eu acho que o principal para que ele se constitua realmente como

leitor literário é ter sentido, é ver significado naquilo que ele tá lendo porque se ele ler obrigado, se ele não ver um sentido naquilo, então não tem porquê de continuar, não tem é... uma motivação de continuar, entende? Mas a partir do momento que ele ler, viu sentido naquilo, viu significado, gostou de ler aquilo, então isso vai constituir ele como... enquanto leitor literário. (ROSA).

A outra estudante, Margarida, disse ter reencontrado a leitura literária, na faculdade, quando fazia estágio na Educação Infantil. Os livros de literatura infantil que levava para ler para as crianças a fizeram votar a sentir o desejo de ler. Junto com seu tema de pesquisa de conclusão de curso que era sobre literatura, influenciou para que voltasse o gosto pelos livros literários. A partir daí, voltou a praticar a leitura.

O estudante Lírio, disse ter se constituído leitor a partir do 1º Ano do Ensino Médio, quando leu a obra de Victor Hugo, Os Miseráveis, depois começou a ler Jorge Amado, Clarice Lispector e não parou mais. E ainda, estudando na universidade, consegue tempo para continuar praticando essas leituras.

E a estudante Violeta sobre sua constituição como leitora literária declara:

Eu não sei como eu me constituí leitora (risos), mas eu acho assim, que é primeiro você gostar de ouvir histórias, eu acho que você tem que gostar de ouvir histórias, eu gosto de ouvir histórias, é... porque se você ouvir histórias no próprio processo de você... é... você vai gostar de ler. Quando você for alfabetizado, você vai gostar de ler, porque ler, nada mais é que você ouvir histórias com os olhos.

Apesar dela não saber explicar como se constituiu leitora literária, o que é natural porque se tornar leitor é um processo, em sua narrativa, ela conta que não teve acesso a livros quando crianças. Tinha contato com livros, mas livros que ficavam na casa da tia professora, porém ouvia muitas histórias contadas por pessoas da família. No entanto, ela declara que, na sua trajetória escolar, leu muitos livros literários e que era muito frequentadora da biblioteca da escola. Então, é possível perceber que isto ocorreu de forma processual na vida dela por consequência das histórias que ouvia.

E quando todos os estudantes entrevistados foram questionados sobre, enquanto futuros professores, quais seriam os elementos imprescindíveis para a formação do leitor literário, as respostas deles foram:

Eu acho que o principal para que ele se constitua realmente como leitor literário é ter sentido, é ver significado naquilo que ele tá lendo porque se ele ler obrigado, se ele não ver um sentido naquilo, então não tem porquê de continuar, não tem é... uma motivação de continuar, entende? Mas a partir do momento que ele ler, viu sentido

naquilo, viu significado, gostou de ler aquilo, então isso vai constituir ele como... enquanto leitor literário. (ROSA).

Eu acho que primeiro a... precisa gostar de leitura, porque, como é que a gente vai estar em sala de aula pra incentivar o aluno quando a gente não tem o gosto pela leitura? Então, o essencial é a gente gostar de ler, né? Ter o hábito pela leitura pra poder também trazer essa importância para os nossos alunos, para que eles possam também desenvolver o gosto, o hábito pela leitura. (MARGARIDA).

Eu acho que os pais devem estar incentivando, a escola incentivando... e livros impressos, livros acessíveis em casa, no quarto... Eu acho isso imprescindível. E, às vezes, a gente damos brinquedos tecnológicos aos nossos filhos e esquecemos de dar o livro, né? O livro impresso que permite viajar, fazer viagens sem sair do lugar, e aí, é dessa forma que eu vejo a relevância é... desse... de... Propiciar às pessoas esse contato com livro, e levando também para além da escola, para as comunidades, para espaços desfavoráveis onde o livro não está, né? A gente é... fazer uma campanha, né... da leitura, da importância da leitura para a gente se constituir enquanto sujeitos. (LÍRIO).

Eu acho assim, que é primeiro você gostar de ouvir histórias, eu acho que você tem que gostar de ouvir histórias, eu gosto de ouvir histórias. (VIOLETA).

Desse modo, para esses estudantes, são elementos imprescindíveis no processo de formação do leitor literário:

- a leitura ter sentido para o leitor, ver significado na leitura, ter uma motivação na leitura;
- o professor gostar de ler, ter o hábito da leitura;
- incentivo dos pais, da escola, presentear com livros, propiciar às pessoas o contato com o livro; fazer campanhas de leitura;
- gostar de ouvir histórias;

Todos esses elementos são considerados importantes, na constituição do sujeito leitor literário, porque o leitor, pra gostar de ler, precisa se identificar com texto que está lendo, se identificar com algo na leitura que remete a sua vivência, sejam suas crenças, seus valores, perceber que aquilo que ele ler tem um significado, a leitura deve seduzi-lo, motivá-lo a continuar.

O professor gostar de ler, cultivar o hábito da leitura, isto é fundamental porque,

Para que o aluno se encante pela leitura, contudo, é necessário que o próprio professor seja leitor e mostre entusiasmo pela fruição do texto. Não se está aqui fazendo uma crítica gratuita ao trabalho docente, uma vez que é sabida a falta de tempo e até mesmo de dinheiro para

a dedicação de professores à leitura, mas é inegável que o aluno apreende do mestre o gosto com que o mesmo comenta e sugere leituras, o entusiasmo com que se refere à atividade leitora como possibilidade de lazer, fruição. (OBERG, 2007, p.6).

O professor como qualquer outro leitor, pode falar de suas aventuras com os livros literários, desta forma estará estimulando os educandos a despertar a curiosidade para ler também essas histórias.

O incentivo dos familiares conta muito, nesse processo de constituição do leitor literário, porém, quando se tem meios financeiramente de conseguir os livros. A escola é, em muitos casos, o único lugar em que muitos sujeitos podem ter acesso aos livros literários, por isso, a escola apresenta uma escala maior de responsabilidade com a formação desses leitores literários. Uma proporção maior porque é, na escola, que os sujeitos depositam suas esperanças quando isso não é mais possível em nenhum lugar.

Presentear crianças, jovens e adultos com livros literários também é uma forma carinhosa de contribuir com a constituição do leitor. Fazer campanhas, doações de livros literários, projetos de leituras, organizar feiras de livros usados com preços bem acessíveis, tudo isso pode atrair, prender a atenção, seduzir os sujeitos e fazer eles se apaixonarem pelos livros literários, tudo isso contribui com a formação do leitor.

Gostar de ouvir histórias, esse é um elemento chave! É bem provável que todas as pessoas gostem de ouvir histórias, as crianças gostam! Ouvir histórias pode despertar no sujeito o desejo de ler as histórias. Então, a contação de histórias pode conduzir os sujeitos à leitura de livros literários, porque desperta a curiosidade. Os ouvintes desejam saber mais, desejam conferir os fatos das histórias narradas nos livros, passam a querer conhecer outras histórias escritas, e assim, o sujeito leitor começa sua jornada de leitura pela vida a fora. Quem não teve, em sua trajetória de vida, acesso a livros impressos literários e se tornou leitor certamente se tornou leitor porque, em algum momento de sua vida, ouviu muitas histórias. Ouvir histórias fascina, cativa os sujeitos e os estimula à leitura de livros.

3.3 - Contribuição da leitura por prazer e fruição dos sentidos na formação do indivíduo na sociedade.

Sobre leitura literária e leitura do mundo, os entrevistados declaram que a

prática da leitura literária exerce influência na compreensão do mundo porque relacionamos as leituras com a realidade, transformando o jeito de pensar e ver o mundo.

Para a estudante Rosa:

A partir daquela leitura, a gente encontra diversos elementos que a gente pode relacionar com nossa realidade, seja ensinamentos de valores, em... ensinamentos de... a ... diversos aspectos, enfim, que a gente ver naquela leitura e que a gente pode relacionar com nosso dia a dia, com nosso cotidiano, coisas que a gente viu ali que a gente relaciona com aquilo que a gente pensa realmente sobre o mundo, reforçando aquilo que a gente acredita ou contradizendo aquilo que a gente acredita. Então, tudo isso vai moldando a personalidade desse indivíduo, vai mudando os pensamentos desse indivíduo sobre o mundo, vai mudando a forma de ver o mundo e de viver no mundo.

Para a estudante Margarida, os livros literários trazem grande contribuição para nossa aprendizagem. A partir de uma leitura, ela se questiona: qual é minha visão? Ela se refere a trazer a leitura para sua realidade vivida e que isto pode contribuir para sua formação enquanto pessoa.

E ainda a estudante Rosa, assim declara: “De certa forma, as histórias, apesar de ser ficção, têm sentido para o leitor porque tem muito da realidade, trazem ensinamentos, valores, formas de ver a vida e refletir sobre as coisas, mudando a forma de ver determinadas coisas”.

Dessa forma, os ensinamentos implícitos nas narrativas das histórias consistem em transformar o leitor, pois vão arrastando outros raciocínios que vão preenchendo lacunas, clareando dúvidas, nesse processo de formação do indivíduo na sociedade.

O estudante Lírio, afirma que ler é um ato revolucionário, um ato transformador, pensando desta forma ele completa: “Toda leitura traz alguma contribuição, seja é... na sua vida pessoal, na sua vida profissional, seja pra sua... seus questionamentos de mundo”.

Se toda leitura traz uma contribuição na vida do leitor, então, a prática da leitura literária contribui com a formação do indivíduo na sociedade. Ao passo em que o indivíduo ao ler um livro literário e fazer observações sobre as situações descritas no livro, ele já está se transformando porque seu pensamento muda junto com seus hábitos. Quando ele estabelece relações entre o que lê e o que vive na sociedade, “a vida é do sujeito e os seus modos de ler estão marcados pelas suas experiências, pela sua relação com o mundo” (SOUZA, 2012, p.7).

A estudante Rosa completa dizendo: “Quando se lê porque gosta, encontra-se elementos que podem relacionar com a nossa realidade, com o cotidiano e isso vai moldando a personalidade do indivíduo, mudando os pensamentos sobre o mundo, sobre viver no mundo”.

A leitura por prazer e fruição dos sentidos não apenas encanta e diverte o leitor como também o faz se inteirar de outras situações desconhecidas, outras experiências são adicionadas a seu conhecimento. As práticas de leituras literárias exercitam o pensamento, vão mudando a postura do leitor e seu comportamento na sociedade porque, por meio de uma história inventada, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso, assuntos humanos relevantes (AZEVEDO, 2004).

A estudante Violeta, explica a contribuição da leitura literária na formação do indivíduo, na sociedade, citando exemplos das histórias que leu, que autor tratava de fatos que acontece na vida real e isto inquieta o leitor, de modo que o faz pensar sobre as circunstâncias em que vivem as pessoas e as relações entre elas na sociedade.

Alguns autores, eles conseguem retratar a sociedade uma maneira, vamos dizer assim, cru, sei lá... como Clarice Lispector, fui ler A Hora da Estrela, aí, você vai ver a saga de uma nordestina, entendeu? E aí, você vai ver como é cruel, como o nosso país trata de maneira cruel os retirantes da seca, (...) e como ela se constitui, como a sociedade começa a enxergar ela, entendeu? Isso é cruel. E aí você começa relacionar com outras coisas que você lê que não é literatura, mas que você vê, e isso vai te inquietando...

À medida que o leitor relaciona essas leituras com o que ele que vive, ele faz conexões que permitem-no mudar sua forma de agir, de pensar, de se relacionar com a sociedade. “Uma leitura crítica é a que desperta diferentes visões de mundo e da realidade e possibilita criar novos conhecimentos” (FAILA, 2004, p.22). Quando o leitor reflete sobre o que ele está ganhando de conhecimento, então, esta é uma forma da leitura literária contribuir na formação indivíduo na sociedade.

A leitura literária é um caminho que pode levar a tantos outros tipos de leituras, impulsiona a leitura de outros gêneros, porque quem pratica leitura é movido pela curiosidade, costuma ler de tudo um pouco. É com o livro literário que, provavelmente, o leitor inicia sua caminhada de leitura, na vida, desde as leituras das histórias que faz viajar, na imaginação, às demais leituras para a formação técnica do indivíduo. Geralmente quem é leitor literário, gosta de fazer outras leituras também.

3.4 – Concluindo...

Sobre o leitor e o livro podemos dizer que, dos quatro leitores pesquisados, apenas um teve acesso a livros e incentivo da família quando criança. Para os demais, o acesso foi dado na/pela escola, porém o acesso à biblioteca da escola não era algo constante. Apenas uma estudante disse ter tido bastante acesso a livros numa escola que estudava no Ensino Fundamental I, ou seja, até o 5º Ano, mas depois houve uma quebra disso no Fundamental II, quando mudou de escola.

Quando esses quatro estudantes ingressaram na universidade essa prática de leitura literária se interrompe por bom tempo, por causa das outras leituras exigidas pelo curso. No entanto, é exatamente, nesse espaço, que eles retomam suas práticas de leituras, já finalizando o curso. Isto porque foram estimulados por colegas ou situações ligadas ao próprio universo no qual se encontram.

Foi constatado nas narrativas, ao analisar os processos de constituição desses leitores de livros impressos literários, que não se sabe claramente como ocorreu esse encontro amoroso com o livro literário. Estes estudantes afirmam que se constituíram leitores literários de forma processual, porém eles se referem aos agentes impulsionadores desse encontro com leitura, entusiasmados: a figura do professor se destacou mais nas declarações de todos eles, e também, um amigo, um parente, as histórias ouvidas pelas pessoas da família os motivaram a se constituírem leitores literários.

Mas eles relataram outros elementos importantes na constituição do leitor literário, que de fato devem ser considerados nesse processo: a leitura tem que apresentar sentido para o leitor; o professor também ser leitor; contato com livros literários; ouvir histórias.

Algumas referências citadas pelos estudantes foram: Harry Potter; Victor Hugo, Os Miseráveis; Machado de Assis; Lima Barreto; Clarice Lispector, A Hora da Estrela; FmL Pepper, Não Pare; Carlos Drummond; Eduardo Galeano, As Veias Abertas da América Latina; O Orfanato da Srta Peregrine para Crianças Peculiares; John Brown, O Código da Vinci; Marco Gabi; Arthur Schopenhauer.

Os estudantes Lírio e Violeta foram os que falaram com apropriação e emoção, dos livros que leram. A estudante Violeta difere de todos os outros estudantes pela forma encantada de falar de suas experiências como leitora literária. Ela constrói narrativas das histórias que leu fazendo ligações com a vida e o mundo,

com situações do dia a dia. Demonstrou aprender muito com as histórias que lê e atribuir sentidos diversos à leitura. Ela lê todo tipo de leitura literária, a que descreve a realidade cruel, a de ficção, mas é essa última que lhe dá prazer porque é uma fuga da realidade.

Na leitura, há diferentes prazeres: o prazer de escapar ao real e de nos identificarmos com uma personagem, há o prazer da linguagem e podemos sentir ainda o prazer interpretativo que resulta da apreensão do sentido (VELOSO, 2007). Além de fazer viajar na imaginação, as leituras literárias não somente deliciam o leitor com suas histórias de diferentes prazeres, elas também formam o sujeito como pensante e atuante na sociedade.

Podemos concluir que para constituir leitores literários é necessário que lhes apresentem caminhos para isto, permitindo-lhes o acesso ao livro, portanto, criar momentos para o leitor se encontrar com o livro impresso literário e se tornar amante da leitura.

Quando alguém descobre que, além de informações e lições, um livro pode abordar temas da vida humana concreta, e ele pode tornar-se um leitor cheio de entusiasmo diante do que leu (AZEVEDO 2007). Esse encontro, quando vira uma relação, é amor para toda a existência e que, como todo amor, transforma a existência para melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com a finalidade de conhecer a história do encontro dos sujeitos leitores com o livro impresso literário. Teve como objetivo entender a construção das práticas de leituras de livros impressos literários e a constituição do sujeito leitor literário, nesse caso, os estudantes universitários da UFRB/CFP.

Assim, refletimos sobre a leitura literária e a importância do livro impresso literário para formação de leitores, ficando evidente que a importância da prática de leitura na vida de qualquer indivíduo é inquestionável. A prática da leitura literária além de proporcionar ao leitor sensações de prazer e encantamento, desperta os sentidos, fazendo fruir o pensamento sobre o texto lido e, dessa forma, contribuir com a formação do indivíduo. As histórias narradas nos livros literários descrevem situações da vida humana que instigam a pensarmos sobre nossa vivência na sociedade e relação com o mundo, por isso, o livro impresso literário é importante na o formação de leitores.

Foi possível compreender que o processo de formação do leitor literário está relacionado com os elementos estimuladores da leitura, ou seja, para o sujeito se tornar leitor literário depende da motivação recebida durante sua vida: contato com livros literários diversos, incentivo da família, condições econômicas, entre outros. Esse processo de formação do leitor literário é algo que vai se desenvolvendo aos poucos com práticas de leituras, o despertar do gosto e prazer de ler. Não se sabe exatamente quando um sujeito se torna um leitor porque isso é processual.

Ao interpretar a história do sujeito leitor com o livro impresso literário e analisar sua constituição como leitor, constatamos que a falta de acesso ao livro literário, desde criança, dificulta muito a formação de leitores, este foi o fator mais marcante na pesquisa, pois a maioria dos estudantes pesquisados só veio ter acesso a uma variedade de livros já quase no ensino médio. É certo que, um fator leva a outros, para esse acesso depende também de quem os conduza aos livros, porque sozinhos, sem motivação não é interessante para os sujeitos. Quando motivados, despertam a curiosidade de conhecer e assim, iniciar suas viagens através dos livros literários.

Foi possível perceber que a leitura literária por prazer e fruição é praticada por estudantes do Ensino Superior, porém não com muita frequência porque as demais leituras exigidas pelo curso tomam muito tempo dos estudantes, no entanto, essa

prática foi retomada assim que chegam ao final do curso. E como futuros professores, os estudantes entrevistados reconhecem a importância de suas práticas de leituras literárias para formar outros leitores literários. O professor ser um leitor literário é crucial para ajudar seus educandos também se constituírem leitores.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se claramente a partir das questões levantadas e defendidas que para a constituição do leitor literário, o professor é preciso considerar que ele é um elemento muito importante nesse processo de formação de leitores, porque se o sujeito não tem contato com livros literários em outros espaços, é na escola que lhe deve ser proporcionado isto, e o professor precisa apresentar o livro literário aos educandos de forma bonita, encantadora para que eles se apaixonem pelos livros.

As análises provenientes da pesquisa realizada possibilitaram entender que as práticas de leituras literárias são construídas processualmente na vida dos sujeitos através dos estímulos recebidos por situações ou por alguém.

Sendo assim, podemos apontar alguns fatores importantes percebidos neste estudo sobre a constituição do leitor literário. É pertinente que, nós professores comprometidos com a formação de leitores, possamos, na nossa atuação, promover campanhas de leituras literárias dentro e fora da escola, proporcionando momentos de encontros com leitores literários para troca de experiências de leituras; e contação de história, pois nada melhor para aguçar o desejo de conhecer a história do livro, do que ouvir falar dela.

Chamamos atenção para o fato de que formar leitores não é uma responsabilidade somente do professor, é necessário que todos que amam os livros literários queiram partilhar de suas experiências e se sintam convidados a ajudar de alguma forma, outros sujeitos a se constituírem leitores. A gostosa sensação de partilhar com outras pessoas as aventuras dos livros literários e colocar sua posição quanto ao texto lido, é singular.

Portanto, cabe a nós estudantes, professores, pais, amigos, entre outros, a tarefa de buscar tudo aquilo que promova o encontro do sujeito leitor com o livro impresso literário e também nos mobilizarmos, para demandar do poder público, condições para que esse encontro se dê.

REFERÊNCIAS

ANFLOR, Tatiana. **A Leitura nas Classes Populares: uma investigação na quinta série do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado, 2006. PUCRS. Disponível em: Acesso em: 05.09.2017.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a Literatura**. Artigo publicado em SOUZA, Renata Junqueira de. (org.) Caminhos para a formação do leitor. São Paulo, DCL, 2004. ISBN 85-7338-927-3. Escritor e desenhista. Doutor em Letras–USP, São Paulo, 2004.

_____. **Conto popular, literatura e formação de leitores**. Programa educacional “Salto para o futuro”. Revista Releitura. Publicação da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Abril, no 21, 2007. Acesso em 15/02/2017. Disponível no site <http://www.tvebrasil.com.br/salto>

BASTOS, Hermenegildo José; ARAÚJO, Adriana de F. B. (orgs.). **Teoria e prática da crítica literária dialética**. Brasília: UnB, 2011.

BRACKLING, Kátia Lomba. Sobre a leitura e a formação de leitores. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.
Disponível em: www.educarede.org.br

CRUZ, Carlos Maurício da. **A leitura como fruição do texto no âmbito escolar e a formação de leitores**. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, No 04, t. 3, Anais do XVI CNLF - UERJ - Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

CARLOS, Erenildo João. **Educação e Visualidade: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem**. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** /Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 29. ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FEITOSA, Márcia Soares de Araújo. **Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II : uma incursão pelo programa hora da leitura** / Márcia Soares de A. Feitosa ; orientação Idméa Semeghini-Siqueira São Paulo : s.n., 2008.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 3** . Organizadora Zoara Failla. In Vários escritos, p. 186-187, Duas Cidades | Ouro sobre azul, São Paulo / Rio de Janeiro, 2004 .

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Leitura como objeto de investigação**. Educação e Contemporaneidade. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Professora da Faculdade de Educação / Grupo de

Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE) – UNICAMP. Membro da Diretoria da Associação de Leitura do Brasil (ALB) - Revista FAEEBA, v. 13, n. 21, p. 13-22, jan./jun., 2004 – Salvador, 2004.

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. **Os jovens em círculos de leitura literária: uma proposta para espaços alternativos** / Luciana Sacramento Moreno Gonçalves. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. – Porto Alegre, 2014.

GALHARDI, Pedro Pazitto; SEHN, Thaís Cristina Martino. **Considerações sobre a resistência do livro impresso na era digital 1**. Universidade Federal de Pelotas/RS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2015.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KRUG, Flávia Susana. **A importância da Leitura na Formação do Leitor**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015. ISSN: 1809-6220. Erechim/RS, 2015.
http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARTINS, Maria Helena, **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos:138).

MACHADO, Ana Maria. **Sangue nas Veias**. Retratos da leitura no Brasil 3, organizadora Zoara Faila, Duas Cidades | Ouro sobre azul, São Paulo/ Rio de Janeiro, 2004 .

MACHADO, Arlindo. **O fim do Livro?** Estudos Avançados. Vol.8 no. 21 São Paulo, Mai/Ago, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social** / Capítulo 1 - Pesquisa social: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 29 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. **Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta**. Capítulo 3. Petrópolis, 2010.

NUNES, Sandra Regina. **Sobre livros, leituras e literatura**. Sandra Regina Nunes,

Professora de Estética e Comunicação de Massa na FACOM-FAAP e Literatura no Centro Universitário - Faculdade Instituto Ensino de Osasco (Fieo), doutora em Teoria Literária pela UFMG. FA C O M – São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_19/sandranunes.pdf
Acesso: 10/08/2017

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **A leitura-estar-no-mundo e a constituição do sujeito-leitor**. Tese (doutorado), UFBA, Faculdade de Educação, Salvador, 2013.

OBERG, Maria Sílvia Pires. **Informação e significação: a fruição literária em questão**. Universidade de São paulo Escola de Comunicações e Artes Departamento de Biblioteconomia e Documentação . São Paulo, 2007.

PINSKY, Luciana. **Do papel ao digital: como as novas tecnologias desafiam a função do editor de livros de história**. 2013. 178 pp. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Currículo de Língua Portuguesa e desenvolvimento de leitura. Orgs. Freitas & Costas, LA-EL/PUC-SP, 2002.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contaço de história: um caminho para a formação de leitores?/ Ana Cláudia Ramos**. - Londrinas, 2011.

REGINATO, Andréa Ad. **A leitura distante do contexto escolar: um relato sobre o Projeto de Extensão Embarque na Onda da Leitura**. / Andréa Ad Reginatto. PUCRS, 2007.

SOUZA, Rodrigo Mato de. **A inscrição no mundo: apontamentos sobre história da leitura, hermenêutica e estética da recepção**. (PPGEL/UNEB), Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Conhecimento (UNEB/CNPq), Práxis, Revista Eletrônica de História e Cultura, 2011.
Acesso em 155/06/2017. Disponível em: http://revistas.unijorge.edu.br/praxis/2011/pdf/16_aInscricaoNoMundo.pdf

_____. **O espaço da leitura: representações sobre a formação do leitor no rodapalavra** . (UNEB) 2004.

_____. **Leitores, leitura e círculos: uma perspectiva metodológica** - PontodeAcesso, Salvador, V.6, n.1 ,p. 92-107, abr 2012
www.pontodeacesso.ici.ufba.br

_____. **Representações de leitor: círculo de leitura e a formação de leitores literários**. (CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO - UNIJORGE). 2014
Acesso em: 20/ 06/ 2017. Disponível em:
http://www.academia.edu/5600539/REPRESENTA%C3%87%C3%95ES_DE_LEITOR_C%C3%8DRCULO_DE_LEITURA_E_A_FORMA%C3%87%C3%83O_DE_LEITORES_LITER%C3%81RIOS

_____. **Leitores do Roda palavra: representando percursos** . Salvador, 2008.

SOUZA, Renata Junqueira; SOUZA, Ana Cláudia de; CASTRO, Priscila Cristina Vieira de; SOUZA, Grazielle Campos de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp – Presidente Prudente. / RJ, 2005. Acesso em: 05/08/2017. Disponível em: www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%203/leituradoprofessor.pdf

SILVA, Rosa Amélia P. **Leitura, necessidade; literatura, prazer**. Rosa Amélia P. Silva. Membro do grupo Leitura, Ensino e Recepção – LER. Mestre em Literatura pela Universidade de Brasília. 2014.
<http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/279/235.pdf>
Acesso em 23/07/2017.

SAVELI, Esméria de Lourdes. **Por uma pedagogia da leitura – reflexões sobre a formação do leitor**. Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso:/ Marcos Bagno...[et al]; organização DjaneAntonucci Correia. – São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG; 2007. – (Na ponta da língua; 19).

SCLIAR, Moacyr. **O valor simbólico da leitura**. Retratos da leitura no Brasil / Organizador Galeno Amorim. - São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

VELOSO, Rui Marques. **A Leitura Literária**. Originalmente publicado em: AA.VV., Educação e leitura – Actas do Seminário, Esposende, C.M.Esposende/ Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, 2006, pp. 23-29. Editora Casa da Leitura, Lisboa, 2007. Acesso em 20/05/20217. Disponível também em: http://magnetesrvk.noip.org/casadaleitura/portalbeta/bo/documentos/ot_leit_litera_a_C.pdf

1 – Conte a história de seu encontro com a leitura literária.

- E a escola?
- E a família?
- E os livros e autores?
- Outros sujeitos?
- E seu processo de alfabetização?
- Ressalte a importância do livro impresso literário pra você.

2 – Quando criança tinha acesso a livros? Quais?

3 – Quais experiências de leitura na infância / adolescência, de que se recorda?

4 – Comente sobre a leitura literária e sua leitura de mundo.

5 – Quais os elementos que você considera indispensáveis para que o sujeito se constitua leitor literário?

6 – Na condição de futuro professor, para formar leitores, o que você considera importante nesse processo?

7 – A leitura por prazer e fruição dos sentidos podem contribuir para a formação do indivíduo na sociedade? De que forma?